

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

COMMUNICADO

Um pouco de politica

II

As innocentas observações que fizemos em o nosso primeiro artigo chamaram ao nosso encontro os illustres redactores da Província de S. Paulo.

Na sua revista de jornais a redacção da folha republicana, honrou-nos com uma contestação. Diz elle que esquecemos-nos de que — « se é certo que estão os partidos em completa desorganização e manifesto baralhamento de idéas, não é menos sabido que não passam de lances oratórios as opiniões ultra-democráticas que as vezes emitimos. »

Diz mais:

« Quando são governo arreciam-se dos raios de Jupiter. Os republicanos esses são lógicos; querem de vez quebrar o único obstáculo que se opõe entre nós à decretação das livres instituições democráticas. E finalmente que: »

« O elemento servil não pode inspirar raciocínio pela sorte do Brasil-republica, pois que medidas rabisas, em no-sso entender, foram adoptadas pelos republicanos. A esse respeito. »

Pela nossa parte perguntaremos: qual a razão porque entendem os republicanos da Província de S. Paulo que a modificação de princípios que se observa nos rumos políticos de ambos os partidos constitucionais, não passa de lances oratórios?

Qual a razão porque os illustres paladinos da democracia não hão de concordar que o natural progresso das idéias, o estudo de ciencia que todos os dias faz novas conquistas para a felicidade pública, e a própria convicção de que aquillo que ha 50 annos atras nos convinha, hoje não se coaduna com o grão de adiantamento e progresso do povo brasileiro?

Porque este pessimismo para com a maioria da nação, julgando-a sempre servil a uma entidade que comparam a Júpiter fulminando raios?

Porventura os republicanos, e quem a illustre redacção da Província chama de lógicos, porque querem quebrar de vez o único obstáculo que se opõe à decretação das livres instituições democráticas, são brasileiros, de outra origem, foram educados em outras instituições, ou serão as unicas intelligencias privilegiadas?

Nada disto. Todos nós nascemos nesta abençoada terra de Santa Cruz; fomos todos educados nas idéias livres que são o sanguinio das nossas leis organicas; embém todos nós estudámos e continuamos a estudar nos estudos livres.

Conseguintemente somos igues, tanto pelo lado material como pelo intellectual; e por isso sujeitos às mesmas modificações quer no phísico, quer no moral.

Como pois queria crear um privilégio da omnisciencia e de patriotismo só para aqueles que se denominam republicanos?

Era nosso humilde modo de pensar entendemos ser de má política, maxime para aqueles que, pequenos em numero, querem fazer propaganda, o assas de maioria do país vicios incompatíveis com a dignidade e a honra política; porque se poderia perguntar aos jornalistas republicanos — com quem então pretendem formar a republica no Brazil, se o povo brasileiro está envolto desses vicios que vos apraz diariamente sponhar?

Quereríeis establecer a republica brasileira com povos estranhos?

Não acreditamos. Para que então atribuir esse servilismo, esse rebilimento de carácter, aos nossos patriotas, quando sejam elos, sem se suas luxos, sem o seu patriotismo nenhud poderia fazer?

Repetimos, é de má política as distrições dirigidas à grande maioria do país só porque entendo elas que por enquanto não convém ao Brazil o governo republicano.

Vamos agora a logica dos adeptos da republica que querem de vez quebrar o único obstáculo que se opõe entre nós à decretação das livres instituições democráticas.

Essa logica não existe no vosso procedimento, porque se existisse devia o primeiro quebrar de vez os grilhões dos imbecis captivos que tendes a vosso serviço e de quem sois senhores despóticos e absolutos, para depois quebrardes o único obstáculo que se opõe às instituições democráticas.

E assim é exacta a assertão de que haja esse único obstáculo às livres instituições; e a maior prova que podemos apresentar em contrario de que dizis, e que tem firmeza de uma vez que possuímos as mais livres instituições, é que vós pregaras abertamente a mudança de sistema de governo, reuní-vos em assembléas publicas para traçar de mesmo exemplo, sem que ninguém vos obste com procedimento.

Acreditaes, illustres jornalistas republicanos, não nos falta liberdade, temos-a de sobra. Os obstáculos que precisamos quebrar de vez, não são oligarchias que por diferentes formas pesam constantemente sobre o povo, tornando uns ilheus e outros enteados da pátria.

E' o egoísmo daquelles que tendo sempre na boca palavras de entusiasmo pelo povo, anda por elas fazem.

E sobretudo o que devemos quebrar para sempre, é esse facto triste e que nos envergonha perante as nações cultas, e que se denomina tráfico de carne humana.

Esses é que são os verdadeiros obstáculos ao progresso e felicidade do povo brasileiro, e não esse único que tanto vos incomoda, e que serve de thema para constantemente lançardes recriminações virulentas contra os vossos patrícios.

Continuaremos.

GRACCHO.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 6 de Fevereiro de 1877

Diário de S. Paulo—Assembléa provincial. Notícias das províncias. Variedade—Os Matrimônios no Japão. Gazeleira. Miscelânea, etc.

A Província de S. Paulo—Revista dos jornais. Exterior—últimos telegramas. Considerações geológicas (continuação). Variedade—Lixo (tradução de casa). Notícias da côte. Correspondência do Rio Claro. Assembléa provincial. Secção livre. Noticiário, etc.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

12. SESSÃO ORDINARIA AOS 6 DE ABRIL DE 1877.

PRESIDENCIA DO SR. DR. LOPEZ CHAVES

No expediente são lidos ofícios, requerimentos, redações de projectos, pareceres de comissões, e os seguintes projectos:

Da comissão de camaras supprimindo o emprego de procurador das rendas especiais da capital, sendo as funções destas exercidas pelo procurador da cámara que porcerá pelo arrecadado que fizer a gratificação de 5 por cento, e creando mais o emprego de escrivão do procurador, que será exercido pelo escrivão das rendas especiais, que terá a gratificação de 3 por cento.

Do sr. Queiroz Telles, elevando á categoria de villa a freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres de Itapeca.

Do sr. Rodrigues de Azevedo e outros senhores, declarando que a excepção estabelecida em o art. 8º da lei n. 57 de 18 de Março de 1830 é disposição das arts. 1º e 2º da lei n. 511 de 17 de Abril de 1855 não tem applicação á estrada de ferro da província.

Do sr. Moreira da Costa creando a comarca de Ceça-pes, que se comporá do termo deste nome e do município da villa das Dóres de Capivari.

Entrando-se na ordem do dia são aprovados:

Em 3^a discussão o projecto n. 27, que crea certaria em Casa Branca, conjuntamente com as emendas apresentadas, que são: nomeando ao certório de Silveiras o da provedoria; e o 2º de Taubaté a da provedoria, e o que divide o certório de orphões de Sorocaba.

Em 1^a discussão o projecto que muda a sede da freguesia de S. José do Morro Agudo.

Entrando em 1^a discussão o projecto n. 81 de 1873, passando a villa de Santo António da Cachoeira do território de Atibaia para o de Bragança, o sr. Luiz Silverio requer que se ouça o governo da província a respeito.

Procedendo-se á votação é rejeitado este requerimento e aprovado o projecto.

São seis aprovados em 1^a discussão os seguintes projectos:

N. 26 deste anno, denominando — Jambeiro — a villa das Dóres de Capivari.

O que regula o modo de prestarem as camaras municipais suas contas.

N. 30, concedendo privilégio a Braendão & Carvalho para construir uma estrada de rodagem.

São ainda aprovados em 2^a discussão as posturas da Lameira.

Entre em 2^a discussão o projecto n. 18 sobre divisas do município de Serra Negra com o Amparo.

São oferecidas muitas emendas alterando divisas entre varias localidades e passando fazendas de uns municípios para outros.

Procedendo-se á votação é aprovado o projecto conjuntamente com as emendas, à excepção de uma do sr. Luiz Silverio, que transfere do município de Mogi-mirim para o do Amparo a fazenda de Francisco Soares de Abreu, a qual é rejeitada.

Entrando em 2^a discussão o projecto n. 31 que autoriza a cámara do Rio-Claro a contrair empréstimo, são oferecidas emendas concedendo igual autorização ás camaras municipais de Pindamonhangaba e Araraquara, sendo esta de 15:000\$00 e aquella de 50:000\$. Estas emendas são aprovadas bem como o projecto.

Entre em discussão a emenda ao projecto n. 17, que marca para 16 de Agosto a eleição provincial.

Toma a palavra o sr. Valadão a combate a emenda, qualificando-a de iníqua, por faltar os interesses políticos de muitos conservadores, tanto dissidentes como governistas.

Diz que a razão por que foi elle apresentada e do agradamento com que se quer approva-la, é o receio de que, com a chegada do Imperador, seja substituída a política, e por isso se quer apresentar a eleição.

Entre em discussão a emenda ao projecto n. 17, que marca para 16 de Agosto a eleição provincial.

Toma a palavra o sr. Valadão a combate a emenda, qualificando-a de iníqua, por faltar os interesses políticos de muitos conservadores, tanto dissidentes como governistas.

Diz que a razão por que foi elle apresentada e do agradamento com que se quer approva-la, é o receio de que, com a chegada do Imperador, seja substituída a política, e por isso se quer apresentar a eleição.

— Ah! exclamou o advogado chateadamente, vendo

Sabbado 7 de Abril de 1877

BRAZIL

Procedendo-se a votação é a mesma aprovada. Entrando em 2^a discussão o orçamento municipal, são oferecidas emendas. A discussão fica adiada por 48 horas a requerimento do sr. Fonseca.

E' aprovado em 1^a discussão o projecto n. 35 de 1876, que eleva á freguesia o bairro da Fazenda Vila.

Entrando em 2^a discussão o projecto n. 14, que crea a comarca de Lençóis, o sr. Alves dos Santos oferece emendas creando as comarcas de S. Carlos do Pinhal, Ibiúna, Pindamonhangaba e Tatuhy.

Falta contra o projecto e emendas, o sr. Fonseca, e requer que sobre elles se ouça o governo da província.

A discussão fica adiada pela hora.

Entre em 2^a discussão o orçamento provincial. São oferecidas diversas emendas.

O sr. Vieira de Carvalho requer que sobre elles seja ouvida a comissão de fazenda.

Isto se votar reconhece-se não haver numero, e levanta-se a sessão ás 2 horas e 15 minutos.

VARIEDADE

A escrava

HISTÓRIA AMERICANA, CONTADA POR J. N. LICHENDEBACH

Ao Sul do Estado de Illinois, no ponto onde se reúne o Ohio ao Mississípi, situa-se situada a cidade de C*** cujo nome deixamos de mencionar por viver ainda nela o herói desta história.

Era aquella cidade um das mais adiantadas do Estado-livre de Illinois (assim chamado por não possuir escravos); por quanto formava ali o Mississípi os limites dos Estados de Illinois e Missouri, sendo o ultimo, ainda em 1880, um país escravista. Mas o partidário da escravidão, havia apresentado Abraham Lincoln para presidente, esperando delle as grandes medidas que depois realizou.

Aquelas divergências, porém, que já duravam seis meses e trouxeram a fatal desastrosa guerra civil, não eram tão produzidas antes da eleição do presidente, que perturbaram as relações existentes entre os dois Estados Ilimitrophes. Os habitantes de B***, no Estado de Missouri, que só eram divididos da cidade de C***, no Illinois, pelo Mississípi, não deixaram por isso de ter menos amigos naquele Estado e uma activa comunicação existia no Missouri por meio de barcos de vapor.

Morava em C***, na rua do «Main» um advogado solteiro, chamado Wiederhold, homem considerado, não só ali como também no Missouri. Wiederhold tinha uma numerosa clientela, apesar dos seus trinta anos de idade e de lutar com o exclusivo nacionalismo de então.

Wiederhold era casado e vivia feliz; sua mulher passava por uma das senhoras mais formosas e era conhecida pela «Flor de Illinois». Como fosse morena era típica por cubanas, apesar de Wiederhold elle afirmar que nascido nos Estados Unidos. Posto que se achasse no seu quarto sono de casados, não tinham tido ainda filhos, de modo que se deslizava a vida destes dois esposos como um sonho dourado. Entendiam-se perfeitamente, quer em relação aos genios quer à educação. Helena, assim se chamava a esposa de Wiederhold, era do ornamento de todas as sociedades e a primeira tem todos os saldos. A língua allemã era tão familiar como a seu marido, atípico de nascimento. Quando lhe teciam elogios a esse respeito, respondia que bem pequeno era o merecimento, porquanto seu pais nascera na Germania: no que, porém, niguem acreditava.

Wiederhold quiz festejar, em 1860, um de seus maiores triunfos. Certo processo, que duraria muito tempo, e só ultimamente affecto ao tribunal de C*** havia sido ganho por Wiederhold a favor de um de seus numerosos clientes. Por muito grande que consideravam a habilidade do advogado, ninguém sugeria bem desta causa. Josiah Buritt, tal era o nome do cliente, residia em Missouri, mas era conhecido em todo o sul de Illinois como negociante de escravos e jogador de profissão.

Wiederhold tivera no princípio repugnância de tomar conta desse processo; mas, com o tempo, conhecendo Buritt de mais perto, foi insensivelmente perdendo aquella repugnância, por quanto Buritt tinha insinuar-se e apresentar-se como um gentleman. Este vendedor de escravos possuía, além disso, e no mais subido grau, o dom de adular e dissimular, de maneira que logo depois da sentença do tribunal, o advogado convenceu seu cliente para tomarem juntos no seu escritório uma garrafa de Xerez (bebida então muito usada entre os americanos), almoçaram e festejaram o seu triunfo.

O escritório do advogado era no primeiro andar da casa de sua elegante residência. A garrafa do pilarmoso vinho apareceu logo, e as duas convidadas estavam dispostas a fazer horas no Xerez. Conversaram principalmente sobre a futura eleição do presidente; mas, como era de prever, reconheceram-se antigos políticos. Como Wiederhold se achava bastante animado, Buritt, em quem o vinho pouco effeito produzia, procurou desviar a conversação para outro assunto, o que facilmente conseguiu. Havia-se aproximado lentamente de um terreno mais limitado, até que atrelou-se num circumspecto nos domínios domésticos, e Buritt lhe disse:

— É certo, meu caro Wiederhold, que tua sephora é a mulher mais bonita de Illinois?

— Fazem muita honra a mim e a ella; mas realmente, minha mulher não é feia, disse o advogado sorridendo de um modo singular. Se merece o nome de «Flor de Illinois», não me compete a mim decidir, por quanto sou suspeito. Nesta assumpto?

— Não poderei ter a hora de conhecê-la? perguntou Buritt com certa insistência.

— Sem dúvida, se tem n'isto prazer, tornou Wiederhold, e ia já tocar a campainha para mandar chamar a dona da casa, quando abriu-se a porta do escritório e apareceu uma senhora, que, abrindo seu esposo em companhia de pessoas estranhas, quis retirar-se.

— Ah! exclamou o advogado chateadamente, vendo

sua mulher: stupus in fabula lo Helena, este senhor deseja conhecê-la.

A senhora aproximou-se de Wiederhold apresentou-a a seu hospede como sua esposa.

O ceiano estudou sob o mesmo ponto de vista os eflusos de um licor alcoólico análogo: — o bitter.

O dr. Ducassie examinou primeiro a composição química do bitter. Além disso estudou seus efeitos fisiológicos sobre um certo número de indivíduos (26 homens e 1 mulher) que abusavam desse licor, ou apenas o bebiam em dose moderada, como desobstruinte e excitante das vias digestivas, antes da refeição.

Resumiu elle nestes termos os resultados de suas observações:

1º As fórmulas usadas no comércio para a fabricação do bitter variam segundo os fabricantes, porém assemelham-se sempre, quanto às plantas, as do vermouth e do absinthio. Essas plantas gozam mais ou menos das mesmas propriedades amargas, excitantes e tóxicas, que residem nos óleos essenciais que contém.

2º Como o absinthio e o vermouth, o bitter é muitas vezes fabricado com plantas avariadas e álcool de má qualidade, cujo mau sabor procura es desfazer por meio de ácidos mais ou menos nocivos.

3º Os alcains de beterraba, de batata, e de cerasas que tão frequentemente entram na composição do bitter barato, exercem provavelmente uma ação mais notável sobre o sistema nervoso e funções digestivas do que os álcoois do vinho.

4º A natureza das plantas, o grão e a qualidade dos álcoois que entram na composição do bitter dão-lhe como ao absinthio e ao vermouth, a propriedade de determinar mais ou menos promptamente o alcoolismo agudo e o alcoolismo crônico.

5º O abuso do bitter, como o do absinthio e do vermouth, e até mesmo do licor de Grands-Chartreuses, e certos vinhos brancos falsificados, pôde determinar acidentes epileptiformes.

6º Como o absinthio e o vermouth, mesmo o bitter de boa qualidade, e tomado como desobstruinte, devia ser banido do consumo.

nçadas, e deseja que o nosso país não mais os mente a construir.

Terminou dizendo scher-se fatigado.

O sr. Líma Duarte, pela ordem, pede explicações sobre o não poder ser discussão adiada, e sobre a maneira porque a discussão deve ser feita, desejando, caso o regimento permitisse, tomar a palavra na presente sessão.

O sr. presidente dá as explicações pedidas pelo sr. Líma Duarte.

O sr. Fernando Osorio, tendo pedido a palavra, os fala do throne, não pode usar dela, porque viu ainda uma vez o despotismo da maioria suscitar a liberdade da tribuna e com ella o partido liberal, que, unico, traduz os queixumes da pátria.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «empenho de honra» foi deshonrado, que o povo foi esbulhado dos seus direitos e os appressores tripudiam sobre as suas desgraças, que o ministerio presidiu pelo sr. duque de Caxias, é dirigido por um grande barão, capaz de tudo, menos de fá nas suas idéas.

Referindo-se à maioria, diz que ella não cuida de seus deveres e que só vive de ferias.

O orador não veio ao parlamento para hypocrisia, nem para elogiar, mas para dizer a verdade.

Lembra a luta atirada pelo sr. Duque Estrada à oposição, chamando-a declamadora, convida-o a discutir factos.

Entra no projecto em discussão, analisando o relatório do sr. ministro da marinha em confronto com as economias pedidas.

Na secretaria de estado vê dez correios de ministros, que percebem 6.000\$ de vencimento; a despesa, só com papeis, elevada a 120.000\$.

Conta o ministerio da marinha 5.887 empregados, quando a armada conta apenas 3.000 praças de praia, sendo os ordenados delles superiores aos dos officiais de marinha.

Entretanto o sr. ministro pede aumento de vencimento, tendo elle mesmo infligido censuras a alguns desses empregados.

Tratando dos imperiais marinheiros, justifica o orador que são Rio Grande do Sul o qual pela sua posição, é obrigado durante as guerras e penas sacrifícios, ainda na paz se lhe invadem os lóres, perturbem-lhe o trabalho, e arranquem-se às famílias crianças que vêm depois ser vítimas de clima pestífero daqui, avultando a 500 sua mortalidade.

Pede o sr. ministro um corpo eclesiástico, mas entende o orador que em vez de padres, carecem as guarnições de professores.

(O sr. ministro da marinha.—A nossa marinha é católica, deve adorar aos padres).

O sr. Fernando Osorio passa a tratar da frota naval. Não temos navios, mas nomes de navios, diz o orador. Analisa um a um todos os navios, concluindo que estão quasi todos extrangados, biocados, pôdras, havendo-o um — Werneck — que tem preguiça de andar.

Mas o sr. ministro sabe apenas do que lhe dizem os seus empregados, o que está no papel; o orador sabe mais, porque se desviou dessa fonte de informações. O relatório do sr. ministro é um trânsito de pequenas verdades, e uma capa de grandes verdades que o país deve saber.

Faz sobressair o mérito do constructor nacional Teixeiro de Carvalho, lamentando que um projeto por elle apresentado em 1872 ao governo, fosse rejeitado a pretexto de falta de dinheiro.

Passa a analisar as despesas fá-las com a compra de encouraçados «Javary» e «Solimões», reclamando do governo 300 contos, que foram extorquidos ao povo no contrato da «Javary».

Descreve esse encorajado, baseando-se no relatório que o seu comandante José Marques Guimarães apresentou ao governo.

Dá ambos os encorajados por incapsos pela sua construção, de operar manobras e nos servirem em tempos de guerra, quer no oceano, quer nos rios.

Vai falar da independência, mas antes quer que o sr. ministro lhe diga se é verdade que ha briga para se lhe mudar o nome, pedindo s. exc. que elle se chame «Trancoso», outros «sanguinosa» dos coíres públicos, outros ainda «polyplo».

Censura o contrato para a construção dessa frota, que se fez sem preço fixo, tendo já sido enviadas grandes remessas de libras sterlinas, e tendo recebido o actual director das suas obras 174.000\$000.

Passa dessa consideração as despesas improdutivas feitas com os arsenais das províncias, que penhumas obras de valor fazem, tendo entre tanto o da Bahia 400 empregados e gastando mais de 300 contos; o de Pernambuco 235 empregados e gastando 257 contos; o da Paraíba 219 empregados e despendendo 250 contos; o do Ladário 117 empregados e despendendo 208 contos.

Na intendência encontra grande falta de método, com prejuízo das madeiras que ficam expostas ao tempo, arruinando-se, e, ainda uma vez, cita o nome de Trajano, que não é ouvido por não frequentar o palácio por ser filho do povo, e ter infelizmente nascido neste paiz.

Quanto aos almoxarifados desvia o orador velos suprimidos.

Manda o governo à Europa o sr. Castro Guimarães fazer compras até 5.000 contos, percebendo o comprador 20 por cento, e essas compras foram lá feitas por maior preço do que poderiam velo aquí.

Vendo este estado de coisas quer descrever, mas uma força oculta lhe diz que melhores tempos virão, em que uma idéa nova symbolizada em um partido moralizado se levantarão para trabalhar pela prosperidade da patria.

Percorre fazendo um voto: espera que um dia virá à América do Sul em que sejam banidas as idéas de guerra, em que se dê o seu congregamento, que será a sua grandeza, dia em que os aprestos belicos sejam trocados pelas officinas, livros e escolas.

Termina pedindo desculpa ao sr. presidente por haver velo por tanto tempo detido no recinto, e agradecendo à oposição e ao ministro o velo ouvidão com atenção, pois que, ao sr. ministro, sem desejo de ofender-l-o, só como representante do povo lhe dirigiu explicações.

Levantou-se a sessão às 8 1/2 horas da noite.

— A sessão de 4, daremos amanhã.

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de 4 continuou a discussão da resposta à fala do throne, cabendo a palavra ao sr. Júlio.

S. ex. ocupou-se do trecho do voto de graças relativos à saúde pública.

Sustenta que a febre amarela não é do Rio de Janeiro nem da América, como alguns pretendem. É um flagelo que vem por importação, assim como tem ido aos Estados Unidos.

Tem o mal causa interna e externa: os indivíduos que tem no sangue falta de globulos vermelhos são mais sujeitos do que aqueles em que os mesmos globulos predominam. As causas externas são miasmas e outras.

Entre tanto, a molestia é contagiosa, embora sempre seja ataque o médico ou as pessoas que estão próximas ao doente.

Nos Estados Unidos applicam-se todos os meios para debelar o mal, porque não havemos de fazer o mesmo?

Aqui o orador desenvolve o que a ciência tem alcançado para combater a febre amarela.

No que toca a questões religiosas declara que mantém as suas antigas opiniões, as quais se resumem na completa liberdade em matéria de religião.

Ninguém pode impôr a sua maneira de adorar a Deus, e a missão do governo deve ser unicamente velar para que a moral pública não seja ofendida.

Seguiu-se a eleição do Paraná, sobre a qual falaram os srs. Octaviano e Teixeira Junior.

A parte eleitoral já foi por nós resumida no essencial.

Mencionaremos, porém, o que no recinto foi chamado episódio do discurso do sr. Teixeira Junior.

O orador diz que a liga divisoria que se tem querido estabelecer entre os brasileiros, dizendo que uns são chamados ao governo e outros não, é inteiramente imaginária, como provam os factos.

Quanto a partidos não ha diferença nenhuma entre conservador e liberal: o orador mesmo não sabe a que partido pertence.

Uma rápida apreciação demonstrará o seu acerto.

Que dizem constantemente os liberais para combater a situação? Que os srs. Paulino, chefe do partido na câmara, e barão de Cotegipe, ministro da fazenda, querem a eleição directa.

Não entanto entre os liberais quantos não combatem esse sistema de eleições?

Por outro lado na questão religiosa todos se recordam que o visconde de Souza Franco virou em luta permanente com os seus amigos os liberais. A este respeito não pode ser maior a confusão, e desinteligência entre os membros desse partido.

Logo o que prevalece é a probidade, é o zelo na administração do paiz.

Não duvide que possam aquelas idéias, ou outras aspirações que tenham base na opinião pública, constituir partidos que agrupem em torno de algumas chaves, mas isso é coisa do futuro, actualmente a distinção que a oposição quer fazer de partidos com princípios definidos é pura ficção.

O orador termina o episódio emprazando os liberais do senado a provar o contrario do que scaba de sua sustentação.

ficou a discussão adiada pela hora.

Câmara temporária

Na sessão de 3 entrou-se na primeira parte da ordem do dia, requerimento do sr. Martin Francisco sobre negócios de S. Paulo, toma a palavra o requerente fundamentando o seu requerimento, em que pede explicações ao governo sobre o esprancamento do julgamento de Santos pelo delegado de polícia; a prisão do proprietário e redactor do «Diário de Santos» pelo juiz municipal; o exercício de duas câmaras municipais, ambas recebendo impostos.

Passando-se à discussão do projecto de fixação da frota naval, o sr. Alfonso Celso, pelo ordem, manda a mesa duas emendas a sobre a matéria.

O sr. Antunes toma em seguida a palavra. Começa pedindo a benevolência da câmara por ser esse o seu primeiro ensaio na tribuna parlamentar.

Não concorda o orador com o conselho dos economistas que prescrevem para manter o equilíbrio dos governos a supressão da marinha, embora acha aplicável a prescrição à Alemanha, à França e outros países, considerando o nosso paiz em condições diversas.

Dá a idéia da construção do «independencia» como tocada durante o ministério do sr. Alfonso Celso, que fez recente comissão para dar parecer sobre a construção de navios de cinco a oito mil contos, comendo de que o orador fez parte e em que apresentou um parecer, que possa a ler.

Considera como uma loucura a construção de escou-

nçados, e deseja que o nosso paiz não mais os mente a construir.

Terminou dizendo scher-se fatigado.

O sr. Líma Duarte, pela ordem, pede explicações sobre o não poder ser discussão adiada, e sobre a maneira porque a discussão deve ser feita, desejando, caso o regimento permitisse, tomar a palavra na presente sessão.

O sr. presidente dá as explicações pedidas pelo sr. Líma Duarte.

O sr. Fernando Osorio, tendo pedido a palavra, os fala do throne, não pode usar dela, porque viu ainda uma vez o despotismo da maioria suscitar a liberdade da tribuna e com ella o partido liberal, que, unico, traduz os queixumes da pátria.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «empenho de honra» foi deshonrado, que o povo foi esbulhado dos seus direitos e os appressores tripudiam sobre as suas desgraças, que o ministerio presidiu pelo sr. duque de Caxias, é dirigido por um grande barão, capaz de tudo, menos de fá nas suas idéias.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «empenho de honra» foi deshonrado, que o povo foi esbulhado dos seus direitos e os appressores tripudiam sobre as suas desgraças, que o ministerio presidiu pelo sr. duque de Caxias, é dirigido por um grande barão, capaz de tudo, menos de fá nas suas idéias.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «empenho de honra» foi deshonrado, que o povo foi esbulhado dos seus direitos e os appressores tripudiam sobre as suas desgraças, que o ministerio presidiu pelo sr. duque de Caxias, é dirigido por um grande barão, capaz de tudo, menos de fá nas suas idéias.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «empenho de honra» foi deshonrado, que o povo foi esbulhado dos seus direitos e os appressores tripudiam sobre as suas desgraças, que o ministerio presidiu pelo sr. duque de Caxias, é dirigido por um grande barão, capaz de tudo, menos de fá nas suas idéias.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «empenho de honra» foi deshonrado, que o povo foi esbulhado dos seus direitos e os appressores tripudiam sobre as suas desgraças, que o ministerio presidiu pelo sr. duque de Caxias, é dirigido por um grande barão, capaz de tudo, menos de fá nas suas idéias.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «empenho de honra» foi deshonrado, que o povo foi esbulhado dos seus direitos e os appressores tripudiam sobre as suas desgraças, que o ministerio presidiu pelo sr. duque de Caxias, é dirigido por um grande barão, capaz de tudo, menos de fá nas suas idéias.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «empenho de honra» foi deshonrado, que o povo foi esbulhado dos seus direitos e os appressores tripudiam sobre as suas desgraças, que o ministerio presidiu pelo sr. duque de Caxias, é dirigido por um grande barão, capaz de tudo, menos de fá nas suas idéias.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «empenho de honra» foi deshonrado, que o povo foi esbulhado dos seus direitos e os appressores tripudiam sobre as suas desgraças, que o ministerio presidiu pelo sr. duque de Caxias, é dirigido por um grande barão, capaz de tudo, menos de fá nas suas idéias.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «empenho de honra» foi deshonrado, que o povo foi esbulhado dos seus direitos e os appressores tripudiam sobre as suas desgraças, que o ministerio presidiu pelo sr. duque de Caxias, é dirigido por um grande barão, capaz de tudo, menos de fá nas suas idéias.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «empenho de honra» foi deshonrado, que o povo foi esbulhado dos seus direitos e os appressores tripudiam sobre as suas desgraças, que o ministerio presidiu pelo sr. duque de Caxias, é dirigido por um grande barão, capaz de tudo, menos de fá nas suas idéias.

Ainda que tenha precedentes não trará para a presente discussão a de política geral para provar que o gabinete de 25 de Junho não é parlamentar, que a «em

Calcula-se que o valor desta remessa excede a dois milhões de francos.

Quanto aos ovos contam-se por centenas de milhares.

Baptizados na Sé — Deram-se nesta paróquia, de 15 à 31 de Março, os seguintes:

Dia 15:

Mannel, nascido aos 5 de Fevereiro do Corrente, filho de Silvana Maria da Conceição.

Dia 16:

Benedicta, nascida aos 9 do corrente, filha legítima de Manoel Joaquim de Oliveira e de Benedicta Cândida do Espírito Santo.

Dia 17:

Oscar Alberto, nascido aos 29 de Dezembro do ano passado, filho legítimo de Alfredo Henrique de Oliveira Campos e de Belmira Cruz de Campos.

Cândida, nascida aos 9 do corrente, filha de Guihermina Gaetana da Silva.

Paula Ananias, nascida aos 25 de Janeiro deste anno filha de Benedicto Joaquim do Carmo.

Dia 21:

Antonia, nascida aos 5 do corrente, filha de Cláudia da Benedicta Martins, viúva.

Faustino, nascido aos 17 do mês passado, filho de Antonia Carmelina da Cruz, solteira.

Dia 22:

Marcellina, nascida aos 13 do mês passado, filha legítima de Izidoro Mormeth e de Isabel da Conceição.

Leura, nascida aos 12 de Janeiro do corrente, filha legítima de Benedicto Pereira de Andrade e de Cecília Rodrigues Pereira de Andrade.

Lucinda, nascida aos 22 do mês passado, filha legítima de Francisco Antonio Pedroso e de Emygdia Augusta de Moraes.

Dia 24:

Maria das Dores, nascida aos 15 do corrente, filha legítima de Joaquim Damaso dos Santos e de Maria da Glória.

Dia 25:

Victorina, nascida aos 14 do corrente, filha de Guihermina Joaquina do Espírito Santo.

Augusto, nascido a 1º do corrente, filho legítimo de Manoel Alves da Oliveira e de Maria Alves de Oliveira.

Dia 28:

Maria, nascida aos 19 do corrente, filha legítima de Americo Serafim Bueno e de Emilia Maria Fagundes, fregueza de São Bernardo.

Carlos, nascido aos 5 do mês passado, filho de Maria Joaquina da Purificação, viúva.

Dia 31:

Anna Cândida, nascida aos 3 do corrente, filha legítima de José Adriano e de Emilia Maria.

Orlinda, nascida aos 18 de Novembro do ano passado, filha legítima do major Manoel José Vaz e de Izquierdo Augusto Vaz.

Casamentos — Deram-se na paróquia da Sé, de 17 a 24 de Março os seguintes:

Dia 17:

Alfonso Corumbá da Fonseca com Clarioda Amélia Pedroso.

Dia 22:

Alferes Manoel José Bracco com Maria Machado de Figueiredo.

Dia 24:

João Henrique Soares do Livramento com Joaquina Maria do Rosário.

AVISO

Partida dos correios — A administração expede males, hoje 7 de Abril, além das diárias as seguintes:

Campo Largo, Una, Piedade, Araraquara, Belém de Jundiahy.

— Peço vapor e Ceará, expede-se também hoje uma malha extraordinária para a corte.

SECÇÃO PARTICULAR

Resultado da eleição a que se procedeu para provedores e maiores funcionários que devem servir em Mesa da Irmandade de Nossa Senhora das Dores da Sé Catádral, no corrente anno de 1877 à 1878

Provedor

O irmão coegero cura Carlos Augusto Gonçalves Benjamin (reeleito).

Provedora

Armá d. Josephina Ribeiro Gavão.

Secretaria

O irmão capitão Jerônimo Ghirlana (reeleito)

Thesoureiro

O irmão conego Jerônimo Pedroso de Barros (reeleito).

Procurador

O irmão dr. Paulo Antônio do Valle (reeleito)

Zelador

O irmão Frederico Antônio de Alvaranga (reeleito)

Irmãos da Mesa

O irmão Antônio Augusto de Araújo.

O irmão capitão Benedito Antônio Coelho Netto.

O irmão alferes João José Vieira Guimarães Junior.

O irmão capitão Fortunato José dos Santos.

O irmão alferes João Ildefonso de Brito.

O irmão Francisco de Silva Guimarães.

O irmão João de Souza Amaral Gurgel.

O irmão Francisco Igacio de Toledo Barbosa.

O irmão Octávio Candido Castello Branco.

O irmão conego Francisco Hermenegildo de Camar-

go.

O irmão Guilhermino José Pedroso.

O irmão capitão Christino Augusto da Fonseca.

Consistorio da Irmandade de Nossa Senhora das Dores da Sé Catádral, em 23 de Março de 1877.

O conego cura

CARLOS AUGUSTO GONÇALVES BENJAMIN.

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

O abeixo assinado declara não se responsabilizar de hoje em diante pelas dívidas contraidas por sua mulher Luiza Muriel, e também pede aos seus devedores e não fazer pagamento algum a sua dita mulher mas sim unicamente ao abeixo assinado, na rua de Glória n. 33, casa de molhadas.

S. Paulo, 7 de Abril de 1877.

Angelo Muriel.

CORREIO PAULISTANO

Vinho Bordeaux
Vende-se em dúzia trazendo as garrafas, no Res aurant França, na mesma casa aluga-se uma sala que dá para 2 pessoas e fornoce comida aos mesmos.
RUA DO COMÉRCIO (sobrado) n. 36 5-1

PIANO

Por 500U000

Vende-se um de cauda, excellente e forte. O motivo da venda justificará o preço reduzido.

11-Rua do Imperador-13 1-3

0 papa morreu!!!

Botequim do thaetro

(Provisorio)

O proprietário do mencionado botequim faz sciente aos respeitáveis publico paulistano que desde o 1º dia do corrente mês abriu este estabelecimento, onde os ars. do interior e seus freguezes encontrarão ali os melhores petiscos; como sejam: Robi-les à italiana, comidas frias e quentes, queijo de primeira qualidade, especialidades em vinhos finos, conservas e licores.

A cascata d'água oferece aos visitantes o melhor golpe de vista possível; vê para e é.

O proprietário não poupa nenhuma despesa para que o seu estabelecimento esteja ao alcance dos desejos dos seus frequentadores.

O proprietário,
(6-1) Gaudílio Nicolai.

Club Euterpe Commercial

Previno nos ars. socios, que as salas do Club, abham-se abertas das 6 às 11 horas da noite, em dias úteis; nos domingos e dias santos das 10 de manhã às 11 horas da noite.

S. Paulo, 6 de Abril de 1877.

Souza Lima,
Secretario.

Debulhadores de milho

No largo de Santa Ifigênia n. 34, acha-se um depósito destes novos instrumentos americanos, com umas quais, uma só pessoa faz mais do que conseguiam pelo antigo sistema deste serviço muitas pessoas em debrado tempo.

Construídos de ferro, e por tanto seguros e fortes, de muita simplicidade na sua estrutura, e de facil manejo, o novo debulhador de milho ainda se recomenda pela modicidade de seu preço, pois custa cada um 35000

MEDICO

O DR. IGNACIO DE MESQUITA mudou sua residência para a ladeira de S. João n. 11, onde dá consultas das 7 às 8 horas da manhã. Tem escriptório na rua da Imperatriz n. 7, onde é encontrado todos os dias do meio-dia á 1 hora.

10-5

Illustration Française, quatro vezes por

mez

Albums para retrato

CHEGOU

um rico sortimento e

o que há de mais moderno

Bazar do Livro Verde

20 -Rua Direita- 20

Formicida do dr. Canapanema

Remedio infallivel para extincão da formiga saiva.

Grande redução no preço

que sefa daqui em diante 15.000 por lata de 5 litros. Não se pode vender menos de 1 caixa com 2 latas.

Único deposito nessa província, casa de M. P. da Silva Brühns.

30 Rua Direita 30

S. PAULO

20-4

CASA

A. L. Garraux C.

36-Rua da Imperatriz-38

Jornais para 1877

Nesta casa pôde-se assigar os jornais abr. xo mencionados, e receber já os primeiros numeros do anno corrente:

Gazette des Hôpitaux, tres vezes por

semana 288 (Interior 308

Revue de Thérapeutique, duas vezes

por mez 148 158

L'Elégante, jornal de alfaiates, uma

vez por mez 128

Mode Illustré, 4 vezes por mez 258

Concierge des Dames, uma vez por

mez 148 168

La Saison, edição para o Brazil, d as

vezes por mez 148

Revue Politique et Litteraire, quatro

vezes por mez 168

Revue Scientifique, quatro vezes por

mez 168

La Nature, journal scientifique, qua-

tro vezes por mez 208

Illustration Française, quatro vezes por

mez 308

Monde Illustré, quatro vezes por mez 248

Illustrist Zeitung, quatro vezes por mez 248

Novo Mundo, uma vez por mez 158

Jornal das Famílias, uma vez por mez 128

Le Figaro, journal politique, littéraire

et quotidien 608

Le Siecle, journal politique, littéraire

et quotidien 608

The Times, journal politique, quotidien 608

O Comercio do Porto, diário 508

Jornal do Comercio de Lisboa, diário 508

L'Indépendance Belge, Edition d'ou-

tre mer, uma vez por semana 258

A escola-Revista Brasileira de educa-

ção e ensino, uma vez por semana 88

PADARIA DAS FAMILIAS

RUA DO COMMERCIO N. 15

ERNESTO MUGNANI & COMPANHIA, sucessores de Domingos Marques da Silva Airosa em seu estabelecimento de padaria, por compra feita em 1.º do corrente, continuam com o mesmo genero de negocio, podendo affiançar o aceio e qualidade dos productos de sua fabrica por trabalhar nella todo o pessoal antigo sob a direcção do primeiro nomeado, que dispõe de reconhecida habilitação e longa pratica.

Assim, esperam corresponder á merecida confiança, de que sempre gozou o estabelecimento, bem como a continuaçao de seus freguezes e amigos.

Escola Americana

Normal

O segundo trimestre da Escola Americana incluirá os meses de Abril, Maio e Junho.

Ensinar-se-hão matérias primarias e secundarias. As priostas compreenderão: Ler, escrever, contar, doutrina christã, noções gerais de gramática portuguesa, geografia, musica e desenho.

As segundas compreenderão, por enquadro, português, francês, inglês, alemão, latim, arithmetica, geografia e história universal e especialmente a do Brasil.

Externos, primeiras letras (trimestre) 150000
Externos, segundas letras (trimestre) 300000
Música instrumental e piano (trimestre) 250000
Desenho, estudos adiantados (trimestre) 150000
Meio-pensionistas (trimestre) 150000

As aulas funcionarão em todos os dias úteis, excepto nos sábados. Haverá durante o anno seguintes feriados: Os seis primeiros dias de Janeiro, 15 dias a partir de domingo de Rinos, 8 dias desde 23 até 30 de Junho e todo o mês de Dezembro.

As aulas abrindo-se no dia 9 de Abril a funcionarão desde as 9 ½ horas da manhã até às 3 de tarde, com um intervalo de meia hora para recreio.

As matrículas de novos alunos poderão efectuar em qualquer dia, excepto aos domingos, no edifício da escola, sito à rua de S. João, esquina da do Ypiranga. Por comodidade, neste trimestre em diante exigir-se-á, segundo o costume geral, o pagamento adiantado.

As aulas de primeiras letras para ambos os sexos serão dirigidas pela exma. sr. d. Adelaide Molina, professora já vantajosamente conhecida neste capital por seus talentos e dedicação ao magisterio.

O sr. dr. Melchides da Boa Morte Trigueiro, já bem conhecido nesta província como hábil e dedicado professor, dirigirá as aulas de ensino secundário, sendo auxiliado nessa tarefa pela mesma exma. sr. d. Adelaide Molina e por outros professores igualmente habilitados.

Admexo às aulas da escola, abrir-se-á um curso de estudos normais para aqueles que se quiserem dedicar ao magisterio, sob a direcção do mesmo dr. Melchides Trigueiro.

Mais tarde, conforme os progressos dos alunos e a necessidade de outras aulas, ir-se-hão contratando os mais hábeis professores, assim de elevar-se esta escola a altura das necessidades do paiz, não poupando o seu director todos os esforços para conseguir este desideratum.

Quem desejar mais informações pôde dirigir-se ao abaixo assinado, no mesmo edifício da escola.

G. W. Chamberlain, director.

Garantia de dinheiro



Vende-se uma boa casa situada na rua de Santo Amaro n.º 11, todo excellentes comodos para família, um grande terreno no lado com entrada independente por um portão de ferro na frente, está pintada e fornada a copricha, tem sacreiro e bonito jardim com agua dentro, tem gás com elegantes lampões, e comodos espe- ciais para escravos ou criados.

Se os prelendentes desejarem se incluirão na venda do predio todos mobilia e pertences dignos de serem apreciados pelas pessoas que gostam com decencia.

O lugar é sossegado e muito saudável, o unico motivo da venda é por o proprietario ter de retirar-se da capital. Trata-se com—Braga & Estella—(Quatro Contos).

15-13

Aluga-se

ou

Arrenda-se

no campo de Lote a chacara n.º 57. Para tratar na rua do Quartel n.º 18. 20-13

ATENÇÃO

Precação com urgencia de uma degrelha de 10 a 12 annos para pagar uma crista de 3 annos: para tratar na rua da São-Victor n.º 6. 4-4

Collegio Internacional

CAMPINAS

O Collegio Internacional, edifício construído de propósito para o fim que se destina, colocado numa das mais belas situações que pôdem oferecer à vista e à saúde os arredores da nossa cidade, edifício que, sendo já de vastas e bem delineadas proporções, promete ainda ampliar no futuro para accommodar-se ao desempenho de um programma de estudos concebido em grande escala, o Collegio Internacional, dizemos, tem alcançado já um nome no concelho de todos pelos bons frutos que tem dado a bem do ensino, apresentando em seus alunos as provas irrecusáveis não só de uma direcção inteligente e na altura de seus deveres, mas ainda de um professorado habilmente escolhido entre pessoas de reconhecida competência para instruir os diferentes disciplinas. (Gazeta de Campinas de 11 de Março de 1877.)

O collegio só recebe alunos pelo semestre que é pago adiantado e que uma vez pagado é considerado como vencido. O semestre conta-se do dia da matrícula, de sorte que o aluno pode entrar em qualquer dia do anno sem sofrer prejuízo nos pagamentos.

As condições são as seguintes:

Pensionistas, semestre (inclusive lavagem de roupa) 2700
Meio-pensionistas, semestre 1500

Externos, segundas letras, semestre 800

Externos, primeiras letras, semestre 300

Joia de matrícula para pensionistas 300

Joia de matrícula para externos 100

Quanto à roupa o aluno vestirá segundo a vestida dos pais, sómente exige-se que elle ande decentemente trajado.

Durante este anno preparar-se-hão alunos para exames em latim, francês, inglês, português, historia e philosophia.

Abrirem-se-hão as aulas no dia 3 de Abril devendo os alunos acharrem-se no collegio, no dia 2. 10-5

Precisa-se de uma loja

Quem tiver uma boa loja para alugar em quaisquer das seguintes ruas: da Imperatriz, da S. Bento, ou Direita; pôde deixar carta nesta typographia com as iniciais E. H. 5

Asthma

As novas pilulas anti-asthmáticas do dr. Silva, estão prestando imensos benefícios aos doentes de asthma assim como na bronchites, suffocação e palpitação do coração.

Este poderoso e infallivel remedio sendo uma especiação nova exposta ao público a poucos meses, vindo grande acção devido ás suas eminentes virtudes anti-asthmáticas. Continua-se a vender à rua de S. José n.º 16. S. Paulo. 4-3

Nouveau Restaurant Français

RUA DO COMMERCIO N.º 36, SOBRADO

Este novo estabelecimento que scaba de ser montado acha-se nas melhores condições para bem servir ao respeitável publico, porque além do seu proprietário ter feito a aquisição de um excelente cozinheiro, talvez o melhor, não poupa sacrifícios para que os seus freguezes sejam bem servidos; tem também um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades garantindo sua superioridade, porque se fornecem nessas casas mais credidatas. Entrega-se de mandar comida aos pensionistas, externos e qualquer encaminhamento para fora, casas, e o mais que diz respeito a este ramo de negocio.

30 - RUA DO COMMERCIO - 36 10-9

Caixeiro

Quem precisar de um muço para caixeiro ou para crido, sabendo também fazer qualquer trabalho de ferros de palha; deixa carta nesta typographia com as iniciais F. A. O. 4-2

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo

FENO DE PAPUAN A 100 RS. O KILO

S. Beaven & Comp.

16 Rua de S. Bento 16 3

Theatro Provisorio

Companhia Lyrica Franceza do -Cassino Paulistano-

EMPREZA E DIRECCAO DE

G. GIBAUDON

Hoje 7 de Abril de 1877 **Hoje**

(SABBADO)

SUCCESSO EXTRAORDINARIO

Terceira apresentação da celebre e apparatoso opera-buffa em 4 actos:

ORPHEE AUX ENFERS

Letra do Sr. Hector Crimeux

Musica de J. OFFENBACH

Distribuição:

Aristiée	.	.	.	Mr. Tacova
Pluton	.	.	.	Barrere
Jupiter	.	.	.	Desiré
Orphée	.	.	.	Augustin
John Styx	.	.	.	Milón
Mercure	.	.	.	Alphonse
Bacchus	.	.	.	Achile
Mars	.	.	.	Pedrito
Le temps	.	.	.	Mimes.: Hassani
Eurydice	.	.	.	Canepa
Diane	.	.	.	Rachel
L'Opinion Publique	.	.	.	Berthe
Vénus	.	.	.	Louise
Cupidon	.	.	.	Malleville
Junon	.	.	.	Maria
Minerve	.	.	.	Deuses, Cyclopes, Deusas, etc., etc.

DISTRIBUIÇÃO DOS ACTOS

1.º acto—La mort d'Eurydice

2.º acto—L'Olympe

3.º acto—Un roi de Béotie (Boudoir de Pluton).

4.º acto—Le Royaume de Pluton (l'enfer).

No 1.º acto solo de rabeca, executado pelo Sr. Ernest Limosin.

No 2.º acto grande marcha e evolução por toda a companhia.

Scenario todo novo, pintado pelo habil scenographo Sr. André Caboufgeu.

Accessoriros feitos expressamente pelo Sr. Mourlane.

Vestuários executados sobre o modelo exacto dos de Paris, pela Sra. Hagud, costureira da companhia.

Mise en scène de Mr. Barrere.

A orchestra será dirigida pelo Sr. G. Giraudon.

Preços para as representações d'*Orphée*

Camarotes de primeira e segunda ordem. 10000

Cadeiras numeradas. 2000

Galerias e entradas gerais. 1000

Principiará às 8 e 1/4 em ponto.

N. B. Brevemente primeira representação de

La Fille de Mme. Angot

Typ. do Correio Paulistano